

TESTEMUNHO DE ABRIL

————— Rui Fernando Loureiro dos Santos

Caros camaradas e amigos, a minha história pessoal é um tanto triste, mas ao mesmo tempo bonita. Estando a cumprir o Serviço Militar Obrigatório, no dia 24 de Abril de 1974 foi-nos pedido para nos prepararmos e que não havia autorização para qualquer dispensa de saída, nem que fosse para apoio à família e por isso ninguém podia comunicar com o exterior, o que já acontecera depois da revolta das Caldas da Rainha.

Apercebi-me que o regime estaria em dificuldades e, no dia 25 de Abril, alguns oficiais esconderam-se nas secretarias e recusaram-se a sair para a rua, para dar apoio aos militares que o regime do Estado Novo chamava de revoltosos.

Tentámos pressionar os oficiais milicianos que prontamente se comprometeram a sair e que, imediatamente, foram impedidos de se revoltarem, sob pena de serem punidos pelo comandante em questão, que era, para que conste, o coronel Passos Esmoriz.

Tinha na altura a alcunha de “asa negra”, e foi preciso muita pressão para nos dar carta branca para sairmos para a rua e dar apoio aos camaradas que executavam operações na PIDE, GNR e PSP na cidade do Porto.

Fui, ainda, instrutor de tiro para recrutas que estavam mobilizados para o ultramar e que nos acompanharam na revolução.

Pelo facto de ter procurado apoiar a revolução da forma acima descrita, acabei sendo castigado, tendo sido, ainda, obrigado a cumprir mais tempo de serviço militar, pelo que me vi impedido de dar apoio à família.

Quero referir que fui castigado por não estar uniformizado e ter saído da formatura, embora no Regimento de Comandos, onde estive colocado, tenha sido castigado por ausência, facto que destruiu a minha vida.

Continuei a apoiar o processo revolucionário e muitas vezes para não ser incomodado tinha que dizer que não era comunista, mas que simpatizava com o PC chinês; enfim, erros da evolução para o futuro democrático. Na nota biográfica encontra-se todo o registo militar.

Uma vez que Sua Ex^a o Sr. Presidente da República afirmou que iria condecorar todos os militares do 25 de Abril, agradeço a oportunidade para que se saiba, que no norte de Portugal há militares que se notabilizaram e que estão esquecidos, alguns na miséria e outros já partiram, sem que tivessem sido reconhecidos pelo que fizeram.

Ao menos que nos equiparem aos ex-combatentes.

Amigos capitães, camaradas, abraços deste vosso amigo aqui do Porto.